

Medicina: Égide do Bem-estar Populacional

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Medicina: Égide do Bem-estar Populacional

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: égide do bem-estar populacional

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M489 Medicina [recurso eletrônico] : égide do bem-estar populacional / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-455-9

DOI 10.22533/at.ed.559200510

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.
CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O termo “égide” é um substantivo feminino que de acordo com a mitologia grega se referia ao escudo utilizado por Zeus em sua luta contra os titãs e que depois ele deu à sua filha deusa Atena. No seu sentido figurado está relacionado àquilo que protege e serve para amparar ou oferece defesa.

Partindo dessa breve definição como princípio, a nova obra intitulada “Medicina Égide e do Bem estar Populacional” apresentada inicialmente em dois volumes, trás a ciência médica e toda sua riqueza de informação e conteúdo como um simbólico “escudo protetor” da população, com prioridade às demandas populacionais e conseqüente bem estar do povo.

Nosso principal objetivo é apresentar ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada no fato de que a integridade da saúde da população sempre será a prioridade, portanto a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população. O ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos tempos da guerra da pandemia. Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como hipertensão arterial, Doenças Neurodegenerativas, Degeneração sensorial, AVE Isquêmico e Hemorrágico, Níveis de Atenção à Saúde, Profissionais de saúde, *Mycobacterium leprae*, diagnóstico molecular, Saúde pública, esgotamento profissional, Atividade física, Transtornos de aprendizagem, educação de graduação de medicina, narcolepsia, malformações congênitas, Osteopetrose, transplante de medula óssea, Embolia Pulmonar, intolerância à lactose, Infecção hospitalar, Complexo de Carney, Transtornos da Pigmentação, Mixomas, dentre outros diversos temas relevantes.

É fato que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra “Medicina Égide e do Bem estar Populacional – volume 1” apresenta ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, e mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Novamente desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADESAO DOS IDOSOS AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Soares Brandão de Sales
Nathalia dos Santos Monroe
Adrianna Torres da Costa
Ananda Medeiros de Oliveira
Elder Rennê Serrão de Oliveira
Fernando Cleydson Lima Paiva Filho
Glenda Cristina Viana Barbosa
Jaysla Ravenna Oliveira Andrade
Marcelo Zaquel Bringel Martins
Rodrigo Klisman de Carvalho Costa Rodrigues
Sádina Mayara dos Santos Oliveira
Tháís Cristina Lemos Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.5592005101

CAPÍTULO 2..... 7

ALTERAÇÕES OTONEUROLÓGICAS EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduarda Vianna Guimarães Balestra
Mariana Figueiredo Guedes D'Amorim

DOI 10.22533/at.ed.5592005102

CAPÍTULO 3..... 14

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA E URGÊNCIA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL REI – MG

Tiago do Sacramento Souza Melo
Laila de Castro Tayer
Marina Lopes Pereira
Lucas Rausch Côrtes
Gabriela Carvalho Marinho
Flávia Gomes Fialho
Isabela Silveira de Resende
Karen Helaine Mendes Bertolin

DOI 10.22533/at.ed.5592005103

CAPÍTULO 4..... 23

CUIDADO AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Gabriel Eufrauzino de Araújo
Ângela Luciany de Souza Dias
Bruna Lira Andriola
Bianca Cabral Carvalho
Kévila Rebeca Lima Brasileiro
Mariana Pereira Augusto Maciel
Maria Vitória Rodrigues Pita

Klenia Felix de Oliveira Bezerra
DOI 10.22533/at.ed.5592005104

CAPÍTULO 5..... 31

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE REFUGIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lázaro Fabrício de França Souza
Teresinha Silva de Brito
Dayane Patrícia Ferreira Menezes
Larissa Fernandes Nogueira Ganças
Ismael Eduardo Gonçalves Bezerra
Henrique Marques Dagostin
Calebe Patricio Ferreira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.5592005105

CAPÍTULO 6..... 41

DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA CATARATA E PREVENÇÃO DA CEGUEIRA NA HANSENÍASE

Juliana Debei Herling
Heloisa Miura
Rose Margarethe Costa

DOI 10.22533/at.ed.5592005106

CAPÍTULO 7..... 55

DETECÇÃO MOLECULAR DE *PAPILOMAVÍRUS* HUMANO TÉCNICA PCR EM MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO DA ZONA CENTRO-SUL DE MANAUS-AM

Diego Perez Moreira
Thiago André Mendes Lopes
Glaide Jane Reinado Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.5592005107

CAPÍTULO 8..... 60

ELABORAÇÃO DE PLANO DE CONTINGÊNCIA EM BELÉM-PARÁ PARA HEPATITE E BOTULISMO

Ana Carolina Abdon Seixas
Aniele Lima Leal
Caroline Pimentel Barleta
Ingrid de Paula Costa Pereira
Jéssica Sabrina Feitosa Araújo
Josicleide de Sena Rodrigues Smith
Karolayne Assunção e Silva
Maria Helena Rodrigues de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.5592005108

CAPÍTULO 9..... 68

ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS PARA SE PENSAR O ABORTO ENQUANTO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA NO NORDESTE BRASILEIRO

Lázaro Fabrício de França Souza

Thayná Yasmim de Souza Andrade
Fernando André de Oliveira Santana
José Levy dos Santos Mesquita
Sabrina Santos Lourenço da Costa

DOI 10.22533/at.ed.5592005109

CAPÍTULO 10..... 76

EVOLUÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dennis Cavalcanti Ribeiro Filho
Felipe Manoel de Oliveira Santos
Maiara Vasconcelos Paiva
Natália Santos Cruz
Julianna Araújo de Andrade
Marinília Cristina Barbosa Fernandes
Maria Helena Rosa da Silva
Izabel Cristina Barbosa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.55920051010

CAPÍTULO 11 80

GINCANA DA SAÚDE: AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo
Augusto Ítalo Matos Carvalho
Emanuele Rodrigues de Barros
Francisco Rodrigues Lima Neto
Marcelo Augusto Araújo Castro
Maria Clara Vieira Morais
Tammy Rodrigues
Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia
Bianca Valente de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.55920051011

CAPÍTULO 12..... 88

INCIDÊNCIA DE POSSÍVEIS PORTADORES DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH) EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Deborah Sousa Vinhal
Beatriz Pereira Magalhães
Naama Lopes Mendes
Priscila Lopes Neri
Rafaela Soares Azevedo Mundim Rios
Felipe Vanderley Nogueira
Carina Scolari Gosch

DOI 10.22533/at.ed.55920051012

CAPÍTULO 13..... 96

INTRODUÇÃO ALIMENTAR DO LACTENTE PELOS MÉTODOS *BABY-LED WEANING* E *BABY-LED INTRODUCTION TO SOLIDS*

Rafael da Silveira Terra
Paula Schwenck Pereira
Leila Cláudia Alves Armond
Marina Mussi Lima
Guilherme Gonçalves Xavier
Priscila Pires Aguiar
Maria Eliza de Castro Moreira

DOI 10.22533/at.ed.55920051013

CAPÍTULO 14..... 111

MEDICINA COMO FERRAMENTA CENTRAL NO CONTROLE DO TABAGISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Carvalho Babo de Resende
Fernanda Milagres Resende Chitarra
Natália Oliveira Izidoro
Daiane Vaz Coelho
Guilherme Augusto Netto Nacif
Amanda Sabino dos Santos
Ana Cláudia Ferreira Rodrigues
Marinna Marques Rodrigues Saliba
Valdênia Soares Guimarães
Isabela Macedo de Freitas
Carolina Guimarães Caetano
Gabriela Resende Pretti

DOI 10.22533/at.ed.55920051014

CAPÍTULO 15..... 122

NARCOLEPSIA NA VIDA DE JOVENS E ADULTOS

Sofia Rocha Santos
Luciane Costa Silva
Marcela Coelho de Sá
Maria Victoria Sousa Dias
Lara Vitória de Araújo Costa Pereira
Helena Evangelista Costa
Maria Clara Brito Monteiro
Thaís Café de Andrade
Mariana Elvas Feitosa Holanda
Mariana de Carvalho Moreira
Jordana Lopes Guimarães Moura
Deuzuíta Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55920051015

CAPÍTULO 16..... 129

O LÁBIO LEPORINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza Ribeiro Barroso Maia
Anna Vitória Raposo Muniz de Sousa
Mariana Morais Rebelo
Stephanie Damasceno Araújo Matos
Débora Dias Cabral
André Felipe Melo Januário Claudino
Kamila Gabrielle Carvalho Costa Nunes

DOI 10.22533/at.ed.55920051016

CAPÍTULO 17..... 141

OSTEOPETROSE - RELATO DE CASO

Agnes Yule Patrocínio
Victória Adne Patrocínio
Juliana Lima Araújo
Micaela Henriette Gaspar Souza
Ana Flávia Sandri Mendonça
Felipe Fonseca Rego
Rodrigo Sevinhago
José Mauro Carneiro Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.55920051017

CAPÍTULO 18..... 146

PERFIL DAS USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAIS COMBINADOS ORAIS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA EM MACEIÓ - AL

Eryca Thais Oliveira dos Santos
Gleice Rayanne da Silva
Bruno Coêlho Cavalcanti
Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva
João Marcelo de Castro e Sousa
Hemerson Iury Ferreira Magalhães
José Roberto de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.55920051018

CAPÍTULO 19..... 158

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE COLANGITE ESCLEROSANTE PRIMÁRIA E COLANGITE BILIAR PRIMÁRIA NO HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL

Liliana Sampaio Costa Mendes
Leticia de Carvalho Brito
Mylena Valadares Silva
Thais Cristine Queiroz de Oliveira
Natalia Trevizoli
Ligia Machado
Marcos de Vasconcelos Carneiro
Everton Macedo

DOI 10.22533/at.ed.55920051019

CAPÍTULO 20..... 171

QUALIDADE DE VIDA DE INTOLERANTES À LACTOSE NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE

Beatriz Mariana de Andrade Guimarães
Alana Lalucha de Andrade Guimarães
Fernanda Maria de Castro Menezes
Giovanna Pimentel Oliveira Silva
Jandson da Silva Lima
Mariana Santana Silva Andrade
Yasmin Cristina dos Santos Almeida
Halley Ferraro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55920051020

CAPÍTULO 21..... 179

RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS POR USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS

Luciane Costa Silva
Marcela Coelho de Sá
Sofia Rocha Santos
Maria Victoria Sousa Dias
Lara Vitória de Araújo Costa Pereira
Helena Evangelista Costa
Maria Clara Brito Monteiro
Thaís Café de Andrade
Mariana Elvas Feitosa Holanda
Mariana de Carvalho Moreira
Jordana Lopes Guimarães Moura
Deuzuíta Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55920051021

CAPÍTULO 22..... 187

SÍNDROME DE CARNEY: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Vitória Braga Martins
Beatriz Silva Barros
Camilla Alencar Costa de Almeida
Dênio Rafael Matos Soares
Fábio Palha Dias Parente
Fernanda da Silva Negreiros
Germana Gadelha da Camara Bione Barreto
Hugo Santos Piauilino Neto III

DOI 10.22533/at.ed.55920051022

CAPÍTULO 23..... 194

AÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE ESCOLARES EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BAHIA

Carolina do Bomfim Aragão Pazzi
Henrique Bahiano Passos Sousa
Luana Brunelly Araujo de Lima

Nathália Gomes Carvalhaes
Ana Lúcia Moreno Amor
Fúlvio Borges Miguel

DOI 10.22533/at.ed.55920051023

CAPÍTULO 24.....	202
AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS	
Matheus Gabriel Dias	
Naryanna Renata Arantes de Moraes	
Matheus Ferreira Gonçalves	
Humberto Furtado	
Yasmim Natividade Fonseca Major	
Elisa Franco de Assis Costa	
DOI 10.22533/at.ed.55920051024	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	204
ÍNDICE REMISSIVO.....	205

CAPÍTULO 18

PERFIL DAS USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAIS COMBINADOS ORAIS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA EM MACEIÓ - AL

Data de aceite: 01/10/2020

Data da submissão: 02/08/2020

Eryca Thaís Oliveira dos Santos

Universidade Estadual de Ciências da Saúde
de Alagoas - UNCISAL,
Faculdade de Medicina
Maceió - AL
<http://lattes.cnpq.br/5505370371033903>

Gleice Rayanne da Silva

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Departamento de Ciências Farmacêuticas
João Pessoa - PB
<http://lattes.cnpq.br/4707792304054639>

Bruno Coêlho Cavalcanti

Universidade Federal do Ceará - UFC,
Departamento de Fisiologia e Farmacologia
Fortaleza -CE
<http://lattes.cnpq.br/5431203157672972>

Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva

Universidade Federal do Piauí - UFPI
Departamento de Ciências Biológicas
Picos - PI
<http://lattes.cnpq.br/1858627515654076>

João Marcelo de Castro e Sousa

Universidade Federal do Piauí - UFPI
Núcleo de Tecnologia Farmacêutica - NTF
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/5551042924769063>

Hemerson Iury Ferreira Magalhães

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Departamento de Ciências Farmacêuticas
João Pessoa - PB
<http://lattes.cnpq.br/4966844003711861>

José Roberto de Oliveira Ferreira

Universidade Estadual de Ciências da Saúde
de Alagoas - UNCISAL,
Núcleo de Ciências Biológicas
Maceió - AL
<http://lattes.cnpq.br/3262521030310185>

RESUMO: Os anticoncepcionais combinados orais é um dos métodos mais amplamente utilizados para prevenção da gravidez. Esse método é uma associação do componente estrogênio-progestogênio no intuito de inibir a ovulação. **Objetivos:** Caracterizar o perfil das usuárias de anticoncepcionais combinados orais atendidas no Ambulatório de Ginecologia da Maternidade Escola Santa Mônica no município de Maceió - AL e sua associação com o desenvolvimento de distúrbios cardiovasculares e neurológicos. **Materiais e Métodos:** Estudo do tipo descritivo e transversal, de abordagem quantitativa e retrospectiva, realizado no serviço de Ginecologia da Maternidade Escola Santa Mônica conforme aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com o número 2.705.270. **Resultados:** Foram analisados 329 prontuários entre janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Entretanto, 262 foram descartados por conter informações ilegíveis e/ou incompletas. Dos 67 prontuários analisados, 85% (n = 57) são residentes em Maceió e apenas 15% (n = 10) são oriundos de cidades vizinhas. O método contraceptivo mais utilizado foi a laqueadura, 36% (24), seguida por ACO 23% (16), códon (camisinha masculina) 12% (8). As comorbidades mais prevalentes foram: hipertensão arterial

sistêmica (HAS) 10% (n = 7) e HAS associada a Síndrome dos Ovários Policísticos, 3% (n = 2). Houve um caso de TEV associado a quadro de HAS/SOP. **Conclusão:** O presente trabalho possibilitou trazer a luz aspectos referentes ao perfil de mulheres atendidas no serviço MESM, tanto no aspecto econômico, quanto social. Além disso, permitiu verificar a escolha de métodos contraceptivos e planejamento familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Anticoncepcionais orais. Anticoncepção. Embolia Pulmonar.

USERS PROFILE OF COMBINED ORAL CONTRACEPTIVE ATTENDED AT A SCHOOL MATERNITY IN MACEIÓ - AL

ABSTRACT: Combined oral contraceptives are one of the most widely used methods for preventing pregnancy. This method is an association of the estrogen-progestogen component that work to inhibit ovulation. **Objectives:** To characterize users' profile of combined oral contraceptives treated at the Gynecology Outpatient Clinic of Maternidade Escola Santa Mônica in the city of Maceió - AL and their association with the development of cardiovascular and neurological disorders. **Materials and Methods:** Descriptive and cross-sectional study, with retrospective and quantitative data carried out at the Gynecology Service of Maternidade Escola Santa Mônica. The study was approved by the Research Ethics Committee with the number 2.705.270. **Results:** 329 medical records were analyzed between January 2017 and December 2018. However, 262 were discarded because they contained illegible and / or incomplete information. Of the 67 medical records analyzed, 85% (n = 57) are residents of Maceió and only 15% (n = 10) are from neighboring cities. The most used contraceptive method was sterilization, 36% (24), followed by oral contraceptives 23% (16) and condom (male condom) 12% (8). The most prevalent comorbidities were: systemic arterial hypertension (SAH) 10% (n = 7) and SAH associated with polycystic ovary syndrome (PCOS), 3% (n = 2). There was a case of Venous thromboembolism (VTE) associated with SAH / PCOS. **Conclusion:** The present study made it possible to highlight aspects related to the profile of women treated at the MESM service, both in economic and social aspects. In addition, it allowed to verify the choice of contraceptive methods and family planning. **KEYWORDS:** Oral contraceptives. Contraception. Pulmonary Embolism.

1 | INTRODUÇÃO

Os anticoncepcionais combinados orais (ACO) é um dos métodos mais amplamente utilizados para prevenção da gravidez (LUO et al., 2019). Esse método contraceptivo é uma associação do componente estrogênio-progestogênio no intuito de inibir a ovulação (LETHABY et al., 2019). No mundo ocidental, até 50% das mulheres em idade reprodutiva são usuárias de ACO, tendo prevalência aumentada ao longo da vida (KLOEVE et al., 2019). Dessa forma, sua prescrição ocorre em faixa etária cada vez menor com o intuito de proteger o público feminino de gestações não intencionais no início da atividade sexual (CONCEIÇÃO, et al. 2019).

A taxa global de nascimentos em adolescentes é de 43,9 nascimentos/1.000 mulheres de 15 a 19 anos. No Brasil, essa taxa é de 60,8 /1.000, enquanto nos países

desenvolvidos há <25 /1.000. Cerca de 80% das gestações em jovens adolescentes não são planejadas e entre 28 a 63% das pacientes houve uma nova gestação em menos de 18 meses (BOROVAC et al., 2019).

Segundo dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde para o ano de 2018, em Alagoas, houve uma taxa de 11.278 nascidos vivos entre adolescentes de 15 a 19 anos de idade, sendo Maceió a cidade do Estado de Alagoas com maior número de registros (DATASUS., 2018).

Nos EUA em torno de 50% das gestações não são intencionais, tendo essa situação impacto na vida materna e infantil, pois gestações que ocorrem em um período curto (menos de 18 meses) entre um nascimento e a concepção subsequente aumentam o risco de parto prematuro e baixo peso ao nascer (MAYHEW et al., 2019).

Isto faz reafirmar a necessidade do uso de métodos contraceptivos, uma vez que para o desenvolvimento sustentado das nações é preciso promover saúde e bem estar, educação de qualidade e ações que assegurem a prosperidade de todos (BOROVAC et al., 2019).

Nesse sentido, é fundamental garantir o acesso a métodos contraceptivos no pós-parto (MAYHEW et al., 2019), assim como o aumento de intervenções educativas de aconselhamento ao planejamento familiar e educação sexual antes do parto e no pós-parto (BOROVAC et al., 2019).

Quanto a composição da pílula contraceptiva, a associação do componente estrogênio-progestogênio impede a secreção do hormônio folículo estimulante (FSH) e com isso o desenvolvimento do óvulo. Além disso, fornece estabilidade e crescimento endometrial e aumenta o impacto das progestágenos, cuja ação está relacionada ao aumento do hormônio luteinizante (LH) e criação de um revestimento endometrial atrofico que reduz a perda sanguínea durante o sangramento de abstinência (LETHABY et al., 2019).

Embora seja sabido os efeitos benéficos dos ACO para mulheres saudáveis em idade fértil, informações sobre seus riscos também se fazem necessárias (MARCINKOW et al., 2019). Nesse contexto, apesar dos benefícios na redução do fluxo menstruação e prevenção de gravidez, há de se destacar que a precocidade na contracepção hormonal pode estar relacionada a particularidades negativas na amamentação, bem como ao risco de tromboembolismo venoso (TEV) (MAYHEW et al., 2019).

É sabido que os ACO reduzem o risco de câncer endometrial com efeito pós-tratamento duradouro. A ocorrência de eventos tromboembólicos e/ou acidente vascular cerebral (AVC) são pouco frequentes em mulheres saudáveis e os efeitos colaterais comuns costumam ser autolimitados (WANG et al., 2019). Porém, a presença de fatores de risco associada ao uso de ACO podem precipitar o desenvolvimento de trombose, como idade acima de 35 anos, obesidade, tabagismo, ingestão de bebida alcoólica, histórico de Trombose Venosa Profunda (TVP), de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e estados de

hipercoagulabilidade (PIRES et al., 2018).

Quanto ao seu uso em distúrbios endócrinos, como a síndrome dos ovários policísticos (SOP), sabe-se que não é benéfico apenas na programação do ciclo, mas também como auxílio na regulação do crescimento e desenvolvimento folicular (YOUNG et al., 2019).

A associação do risco aumentado de TEV em pacientes que fazem uso de contracepção hormonal levou a máxima cautela, especialmente se houve um evento de TEV agudo em mulheres jovens sem fatores de risco reconhecidos, além da contracepção hormonal. Tal fato está relacionado a alteração de fatores procoagulantes e proteínas anticoagulantes endógenas da contracepção (KLOK et al., 2019).

No entanto, é de particular relevância a contracepção adequada em pacientes que fazem uso de anticoagulantes orais potencialmente teratogênicos, além da prevenção e alívio de sintomas menstruais (KLOK et al., 2019). Nas últimas décadas, com o intuito de reduzir os efeitos colaterais das pílulas combinadas, a dose de estrogênio foi reduzida de 150 mcg para 30 mcg ou menos. Quanto ao componente progestogênio, gerações atuais utilizam o Desogestrel e o Gestodeno para reduzir os efeitos colaterais androgênicos (RAHHAL et al., 2020).

Em Alagoas, a ausência de estudos que mostram o perfil das pacientes usuárias de ACO demonstrou a necessidade de se conhecer essas pacientes bem como suas condições clínicas que impossibilitam o uso, assim como os benefícios ocasionados. Tornando o presente estudo pioneiro na realização desse delineamento em Maceió - AL.

2 | OBJETIVO GERAL

Caracterizar o perfil das usuárias de anticoncepcionais combinados orais (ACO) atendidas no Ambulatório de Ginecologia da Maternidade Escola Santa Mônica (MESM) no município de Maceió - AL e sua associação com o desenvolvimento de distúrbios cardiovasculares e neurológicos.

2.1 Objetivos Específicos

Avaliar presença de doença de base como hipertensão arterial e enxaqueca em pacientes que usam ACO.

Identificar a ocorrência de hábitos etilistas e/ou tabagistas

Estudar o uso de anticoncepcionais combinados orais e sua associação com distúrbios cardiovasculares e neurológicos como Trombose Venosa Profunda (TVP) e Acidente Vascular Encefálico (AVE), respectivamente.

Descrever sinais de risco de desenvolvimento de Trombose Venosa Profunda (TVP) e Acidente Vascular Encefálico (AVE) em pacientes que fazem uso de anticoncepcional oral (ACO) relatados no prontuário.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo do tipo descritivo e transversal, de abordagem quantitativa e retrospectiva, realizado por meio da análise de prontuários do serviço de Ginecologia do Ambulatório da Maternidade Escola Santa Mônica (MESM), conforme aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o número 2.705.270

Para inserção do prontuário no estudo foi necessário obedecer aos critérios de inclusão como: presença da faixa etária, localização por cidade e/ou bairro, escolaridade e método contraceptivo utilizado. Os prontuários que não apresentavam o método contraceptivo em uso, condições clínicas associadas ou a descrição da faixa etária da paciente eram descartados do estudo.

Amostragem foi do tipo não probabilística sendo representada por todas as consultas realizadas em ambulatório entre janeiro de 2017 a dezembro de 2018, do setor de gerência de prontuários do hospital citado, obtidos de forma consecutiva.

Os dados foram analisados por meio de planilhas no Excel 2010.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 329 prontuários entre janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Entretanto, 262 foram descartados por conter informações ilegíveis e/ou incompletas, como por exemplo, ausência do ACO em uso pela paciente ou o método contraceptivo de escolha, além do desconhecimento das comorbidades.

É importante ressaltar, que os dados da pesquisa, obtidos em prontuário, foram preenchidos por terceiros e por vezes, a descrição de todos os pontos na anamnese da paciente, contidos na ficha de atendimento inicial da Ginecologia, não estavam completos. Além disso, alguns prontuários apresentavam apenas a documentação para sua abertura sem nenhuma observação médica. Dessa forma, alguns gráficos apresentaram a opção não relatado em algumas variáveis porque não a continham, em contrapartida continha as demais informações.

Dos 67 prontuários analisados, 85% (n = 57) são residentes em Maceió e apenas 15% (n = 10) são oriundos de cidades vizinhas, a exemplo de Rio Largo (n = 3), Porto Calvo (n = 2), Joaquim Gomes (n = 1), Paripueira (n = 1), São José da Tapera (n = 1) e Junqueiro (n = 1), como demonstrado no gráfico 1.

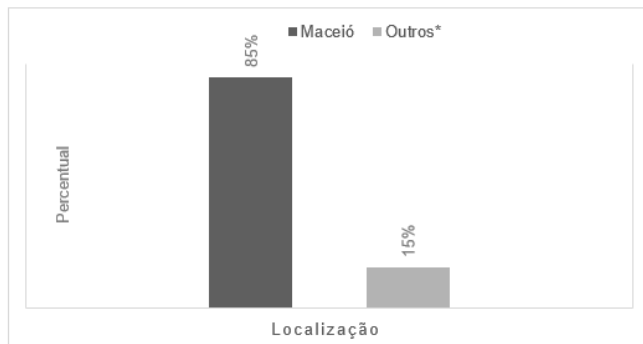


Gráfico 1: Distribuição dos atendimentos por cidades

Outros* (Municípios): Rio Largo, Porto Calvo, Joaquim Gomes, Paripueira, São José da Tapera e Junqueiro

Foi possível verificar a prevalência nos atendimentos na faixa etária de 41 a 50 anos (22 casos), representando cerca de 33%. As demais correspondem a 22% (15 casos) entre 21 a 30 anos, 18% entre 31 a 40 anos (12 casos). Jovens adultos representaram 10% dos atendimentos (7 casos) e 9% e 7% entre 51 a 60 anos e 61 a 70 anos, respectivamente.

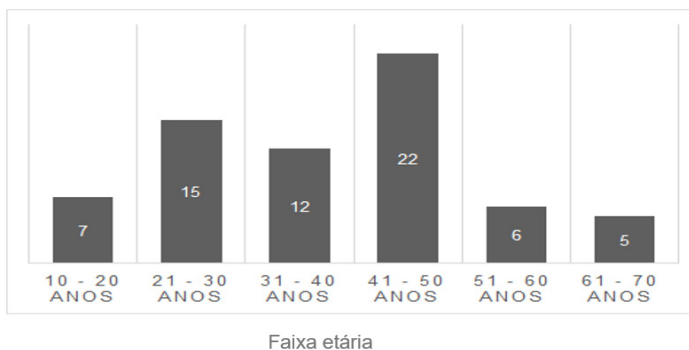


Gráfico 2: Distribuição dos atendimentos por faixa etária

Apesar da prevalência dos atendimentos no ambulatório da MESM recair sobre a faixa etária de 41-50 anos, o uso do ACO ainda na adolescência (entre 12 e 18 anos) traz como consequência negativa menor aumento de massa óssea (CONCEIÇÃO et al., 2019). Assim, a proposta de intervenção por meio de educação e planejamento familiar, torna-se eficaz pois permite ao adolescente escolher o melhor método contraceptivo (hormonal ou de barreira) de acordo com as suas condições e necessidades (BOROVAC et al., 2019).

Quanto ao estado civil, mais da metade da população, 51% (34) se declarou casada. Os outros 49% (33) foram divididos entre as opções: solteiro, 25% (17), união estável, 12% (8), e houve alguns prontuários que não estavam preenchidos com essa variável, 12% (8), como demonstrado no gráfico 3.

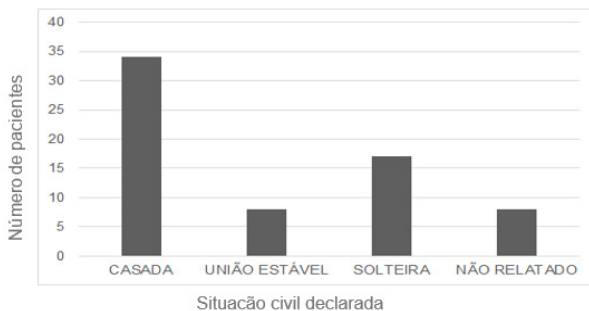


Gráfico 3: Distribuição dos atendimentos por estado civil

Os dados referentes à escolaridade demonstraram que a maior parte das pacientes apresentaram ensino médio incompleto, 39% (26), seguido pelo ensino médio completo, 36% (24). Como apresentado no gráfico 4, abaixo.



Gráfico 4: Distribuição dos atendimentos por escolaridade

Importantes desigualdades sociais podem estar relacionadas tanto na dificuldade ao acesso quanto na fragilidade de ações em educação em saúde para atingir os objetivos de equidade. O menor uso de ACO em populações vulneráveis socialmente, caracteriza maior possibilidade a gestações indesejadas de acordo com o que é encontrado em países de baixa e média renda (RIBEIRO et al., 2019). Essa associação pode ocorrer devido a carência de informações sobre planejamento familiar e contraceptivos, tanto pela dificuldade de acesso como pela visão reprovada sobre a vida sexual ativa de jovens não

casadas (BOROVAC et al., 2019).

Apesar do uso de pílulas anticoncepcionais estar consolidado há muitos anos, sendo um método comum e eficaz no controle de natalidade (ALIPOUR et al., 2019), é essencial para reduzir o risco de gravidez não intencional a adesão aos ACO. Entretanto, esta adesão costuma ser ruim.

Uma revisão sistemática mostrou que as mulheres têm dificuldade em entender as instruções contidas nas bulas dos contraceptivos (MARCINKOW et al., 2019). Assim, profissionais que se concentram na pediatria ou na saúde do adolescente podem ter a oportunidade de aconselhar pacientes pós-parto, tendo importante papel na educação de adolescentes sobre contracepção segura (MAYHEW et al., 2019).

A variável número de filhos demonstrou que 64% (n = 43) das pacientes relataram ter pelo menos um filho, enquanto 25% (n = 17) declararam não ter nenhum. Para as demais não havia registro no prontuário e foi observado um aborto.

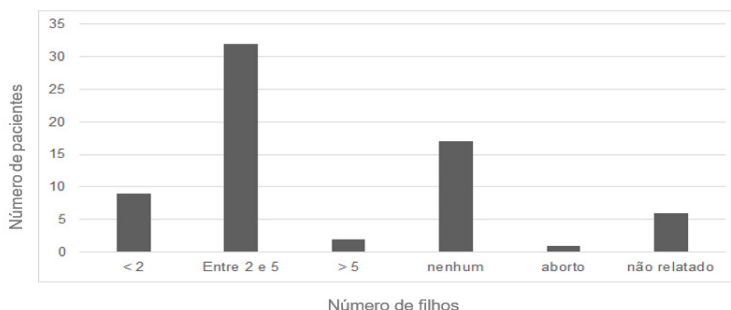


Gráfico 5: Número de filhos descritos em prontuários

O número de filhos que pode estar associado a investigação de trombose venosa na gravidez. Estudo feito em um hospital de São Paulo entre janeiro de 2004 e novembro de 2006, registrou 25.055 nascimentos, sendo 21.748 cesarianas e 1.832 partos normais. Das pacientes com suspeita de Trombose Venosa Profunda (TVE), número de 42 pacientes, 32 eram primigestas, das quais três gestações foram gemelares e duas fecundações *in vitro*. Importante ressaltar que o maior risco de hemorragia e alteração nos componentes da hemostasia precipita o parto cesariano como risco aumentado para eventos tromboembólicos (RAMOS, et al., 2018).

O método contraceptivo mais utilizado foi a laqueadura, 36% (24), seguida por ACO 23% (16), códon (camisinha masculina) 12% (8). DIU (dispositivo intrauterino) e tabelinha apresentaram apenas um caso descrito em prontuário, enquanto a fórmula injetável dos anticoncepcionais hormonais estava descrita em (3) três usuárias, 4%.

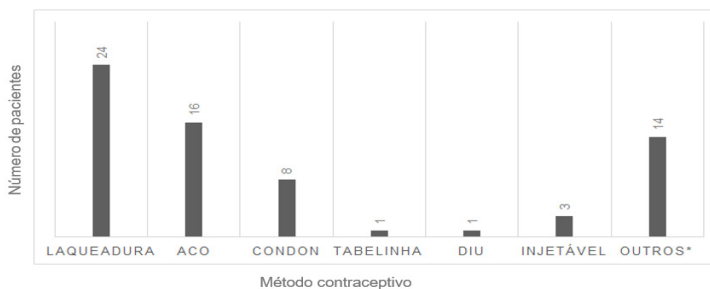


Gráfico 6: Descrição dos principais métodos contraceptivos utilizados

Outros*: coito interrompido, vasectomia e pílula do dia seguinte.

Há uma tendência de os ACO serem o método contraceptivo mais utilizado mundialmente. A principal preocupação quanto ao uso, do ponto de vista médico é em relação ao risco cardiovascular (TEV) que pode ser baixo em mulheres sem fatores de risco, mas merece atenção naquelas que apresentam histórico (PALACIOS et al., 2020).

Atualmente, depois de mais de 40 anos da introdução dos contraceptivos hormonais combinados (COH), algumas usuárias demonstraram preocupações quanto ao risco de infertilidade. Segundo a literatura, existe uma taxa de concepção reduzida nos meses iniciais após descontinuação do uso. Porém, se normaliza após um ano da descontinuação (KLOEVE et al., 2019).

Uma opção para as mulheres em que os contraceptivos hormonais combinados são contraindicados é a pílula somente de progestogênio, porém sua eficácia, além do pós-parto, ainda está em estudo (PALACIOS et al., 2019), uma vez que pode ocorrer sangramentos irregulares. Sangramento esse que pode ser considerado inaceitável se a frequência e a quantidade interferir no bem estar físico e/ou psicossocial da paciente (RODRIGUEZ et al., 2019).

Em mulheres com diagnóstico de endometriose, costuma-se recomendar como terapia de primeira linha o uso de progestogênios e contraceptivos combinados devido à alta eficácia e singulares efeitos adversos (ANDRES et al., 2019).

Entretanto, a escolha do melhor método sofre interferência tanto de fatores pessoais e econômicos como sociais. No estudo ficou clara a relação da faixa etária predominante com o uso da laqueadura tubária (LT) como método prevalente, assim como a necessidade de acesso a métodos alternativos, uma vez que a facilidade ao acesso do anticoncepcional injetável torna o DIU uma opção menos viável as pacientes (RIBEIRO et al., 2019). Sabe-se que o DIU é um método reversível, eficaz e com poucos efeitos colaterais. Seu acesso deveria ser facilitado para que se torne um caminho para mulheres programarem seu planejamento familiar ante o uso irrestrito de ACO (BOROVAC et al., 2019).

As comorbidades mais prevalentes foram: hipertensão arterial sistêmica (HAS) 10%

(n = 7) e HAS associada a SOP, 3% (n = 2). Houve um caso de TEV associado a quadro de HAS/SOP. Não houve relato de comorbidades em duas pacientes e as demais tinham essa variável vazia em seu prontuário.

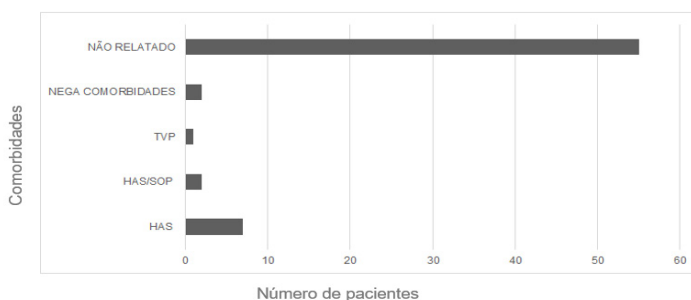


Gráfico 7: Comorbidades descritas nos prontuários

Cerca de 15% das pacientes atendidas no ambulatório de Ginecologia da MESM apresentavam alguma condição clínica que dificultava ou impossibilitava o uso de ACO de uso contínuo. Pois, o principal componente dos anticoncepcionais combinados é o etinilestradiol que induz alterações significativas no sistema de coagulação, desencadeando aumento dos fatores de coagulação e de trombina, atuando, assim, indiretamente na parede vascular as consequências podem estar associadas a eventos tromboembólicos (LIMA, 2017).

No que tange aos hábitos pessoais, 33% (n = 22) negaram hábitos etilistas (n = 19), enquanto 28% negaram serem tabagistas. Em cinco prontuários havia a descrição de tabagismo, 7% da amostra e em dois a descrição de ingestão alcoólica, ou seja 3%. Em 29% (n = 18) destes não havia relato em prontuário.

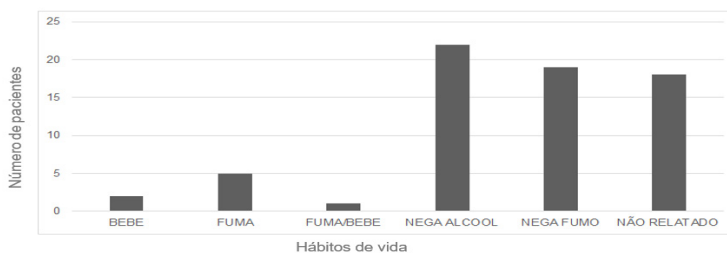


Gráfico 8: Hábitos de vida descritos em prontuário

Mesmo com baixa prevalência no estudo, o tabagismo é um dos fatores associados ao risco de TEV descrito em literatura. Sua forte associação a eventos tromboembólicos é mais prevalente em fumante de mais de 20 maços/dia (DULICEK et al., 2018).

5 | CONCLUSÃO

O presente trabalho possibilitou trazer a luz aspectos referentes ao perfil de mulheres atendidas no serviço MESM, tanto no aspecto econômico, quanto social. Além disso, permitiu verificar a escolha de métodos contraceptivos e planejamento familiar. Sobre comorbidades e hábitos de vida estavam ausentes em algumas descrições, no entanto, tão importante quanto, foi a percepção da faixa etária atendida no ambulatório e a discussão acerca da precocidade ou não do uso dos ACOs diante das situações sociais que essas mulheres se encontravam e a possibilidade do emprego de opções alternativas de contracepção.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq e ao Programa de Iniciação Científica da Uncisal pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALIPOUR, S. ESKANDARI, A. **Prescribing Oral Contraceptives in Women With Breast Diseases: A Matter of Concern for the Gynecologist**. Arch Breast Cancer, v.6, n. 2, p. 55-66, 2019.

ANDRES, M. P. et al. **Hormone treatment as first line therapy is safe and relieves pelvic pain in women with bowel endometriosis**. einstein (São Paulo), v. 17, n. 2, p. 1-6, 2019.

BOROVAC, A. P. et al. **Empowering Adolescent Mothers in the Choice of Contraceptive Methods at the Postpartum Period: Avoiding a Subsequent Pregnancy**. Rev BrasGinecolObstet, v. 41, p. 607-612, 2019.

CONCEIÇÃO, A. B. R. et al. **One-year adolescent bone mineral density and bone formation marker changes through the use or lack of use of combined hormonal contraceptives**. J Pediatr, v. 95, n. 5, p. 567-574, Rio de Janeiro, 2019.

DULICEK, P. et al. **Analysis of Risk Factors of Stroke and Venous Thromboembolism in Females With Oral Contraceptives Use**. Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis, v. 24, n. 5, p. 797-802, 2018.

KLOEVE, S. L. et al. **Concerns on future fertility among users and past-users of combined oral contraceptives: a questionnaire survey**. The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care, 2019.

KLOK, F. A. BARCO, S. **Optimal management of hormonal contraceptives after an episode of venous thromboembolism**. ThrombosisResearch, 2019.

- LIMA, A. C. S. et al. **Influência de anticoncepcionais hormonais e ocorrência de acidente vascular cerebral: revisão integrativa.** Rev. Bras Enferm, v. 70, n. 3, p. 647-55, 2017.
- LUO, D. et al. **Altered pharmacokinetics of combined oral contraceptives in obesity - multistudy assessment.** Contraception, v. 99, p. 256-263, 2019.
- MARCINKOW, A. et al. **The Quality of Information on Combined Oral Contraceptives Available on the Internet.** J ObstetGynaecol Can, v. 41. n. 11, p. 1599 - 1607, 2019.
- MAYHEW, A. et al. **Health Care Provider Attitudes Toward Safety of Selected Hormonal Contraceptives in Breastfeeding Women.** Maternal and Child Health Journal, v. 23. p. 1079 - 1086. 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos.** Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nval.def>>. Acesso em 06 de julho de 2020.
- PALACIOS, S. et al. **Multicenter, phase III trials on the contraceptive efficacy, tolerability and safety of a new drospirenone-only pill.** Acta ObstetGynecolScand, p. 1-9, 2019.
- PALACIOS, S. et al. **Oestrogen-free oral contraception with a 4 micrograms drospirenone-only pill: new data and a review of the literature.** The european journal of contraception&reproductivehealthcare, 2020.
- PIRES, A. V. M. BEZERRA, C. A. M. **AVALIAÇÃO DO USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL COMBINADO COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TROMBOSE EM MULHERES JOVENS DA CIDADE DE PATOS.** Ciências Biológicas e de Saúde Unit, v. 4, n. 1, p. 77-88, Recife, Novembro, 2018.
- RAHHAL, A. et al. **Low dose combined oral contraceptives induced thrombotic anterior wall myocardial infarction: a case report .**BMC Cardiovascular Disorders, n. 20, 2020.
- RAMOS, A. S. M. B. et al. **Eventos tromboembólicos em mulheres grávidas e puérperas.** Centro Científico Conhecer, n. 15, v. 28, 2018.
- RIBEIRO, T.G. et al. **Desigualdades sociais no uso de contraceptivos em mulheres adultas no Sul do Brasil.** Rev Saude Publica, n. 53, v. 28, 2019.
- RODRIGUEZ, B. M. et al. **Non-steroidal anti-inflammatory drugs for heavy menstrual bleeding (Review).** Cochrane Database of Systematic Reviews, 2019.
- WANG, Y. et al. **Combined estrogen-progestin pill is a safe and effective option for endometrial hyperplasia without atypia: a three-year single center experience.** J Gynecol Oncol, n. 30, v. 3, May, 2019.
- YOUNG, S. S. et al. **Effect of pretreatment with combined oral contraceptives on outcomes of assisted reproductive technology for women with polycystic ovary syndrome: a meta-analysis.** Archives of Gynecology and Obstetrics, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 153

Adesão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 143, 153, 183

Adultos 6, 9, 65, 90, 93, 95, 108, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 126, 142, 151, 160, 167, 182, 192

Alterações Auditivas 7, 9, 10, 12

Antibióticos 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Anticoncepção 20, 147

Anticoncepcionais Orais 147

Atenção Primária 6, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 38, 66, 70, 73

B

Bactéria 64, 66, 180, 181, 184

BLISS 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109

BLW 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Botulismo 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Brasil 1, 3, 6, 7, 25, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 88, 91, 92, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 129, 132, 147, 157, 160, 196, 199, 200, 203

C

Cansaço Mental 76

Catarata 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Colangite Biliar Primária 158, 159, 168

Colangite Esclerosante Primária 158, 159, 168

Colestase 159, 160, 167

Crianças 24, 35, 37, 38, 64, 65, 90, 93, 96, 97, 99, 102, 105, 106, 107, 108, 115, 131, 138, 139, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 194, 195, 196, 197, 198, 201

D

Degeneração Sensorial 7

Diagnóstico Molecular 55

Direitos Humanos 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 68, 71, 74

Doenças Neurodegenerativas 7, 8, 9, 11, 12

E

Embolia Pulmonar 147

Esgotamento profissional 76

F

Fatores de risco 3, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 46, 50, 59, 139, 148, 149, 154, 203

Fisiopatologia 10, 15, 22, 122, 129, 195

Fissuras Orais 129, 130, 131

H

Hanseníase 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Hepatite 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 161

Hereditário 141

Hipertensão Arterial 1, 3, 5, 6, 15, 16, 19, 21, 24, 26, 81, 86, 108, 115, 146, 148, 149, 154

HPV 55, 56, 57, 58, 59

I

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 46, 48, 50, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 202, 203

Infecção Hospitalar 182, 184, 185, 186

Intolerância À Lactose 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178

J

Jovens 94, 114, 122, 123, 124, 126, 148, 149, 151, 152, 157, 160, 167, 192, 195

L

Lábio Leporino 129, 130, 131, 132, 135, 136

M

Malformações Congênitas 129, 131, 132, 133

Mixomas 187, 188, 189, 190, 193

Mulheres profissionais do sexo 55, 58

N

Narcolepsia 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Níveis de atenção à saúde 23, 25, 26

Nordeste Brasileiro 29, 68

O

Osso de mármore 141

Osteopetrose 141, 142, 145

P

PCR 55, 56, 57, 58

Perdas Auditivas 8, 9, 10

Plano de contingência 60, 61, 62

Profilaxia 61, 66, 180, 181

Profissionais de saúde 25, 27, 32, 34, 36, 37, 38, 60, 61, 118, 184, 196

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 5, 6, 9, 11, 16, 21, 26, 78, 79, 82, 86, 88, 95, 112, 113, 116, 119, 123, 127, 171, 172, 174, 176, 177, 199

R

Refugiados 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Resistência à antibióticos 180, 181

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 108, 109, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 146, 148, 152, 153, 157, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde Mental 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 70, 76, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 172, 175, 176

Saúde Pública 1, 3, 6, 24, 29, 40, 44, 45, 52, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 85, 108, 109, 112, 118, 119, 120, 179, 182, 195, 200, 202, 203, 204

Sonolência 122, 123, 124, 126, 127, 195

T

Tabaco 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120

Tabagismo 16, 21, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 143, 148, 155, 156

Transplante de medula óssea 142, 143, 145

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 21, 26, 28, 35, 38, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 66, 67, 71, 74, 83, 86, 87, 112, 113, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 131, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 148, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 173, 181, 185



Medicina:

Égide do Bem-estar Populacional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Medicina:

Égide do Bem-estar Populacional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 